

As oportunidades de empregos formais na cadeia produtiva da saúde seguem aquecidas no País. Nos últimos três meses encerrados em setembro deste ano, o Nordeste teve a maior alta (2,2%) em novas contratações, índice acima da média nacional (1%). Na sequência aparecem as seguintes regiões Sudeste (0,8%), Sul e Centro-Oeste (0,7%) e Norte (0,3%).

Os dados são apresentados no [Relatório do Emprego na Cadeia Produtiva da Saúde nº 61](#), desenvolvido pelo IESS. O estudo, que considera os setores público, privado e empregos diretos e indiretos revela que já são 4,77 milhões de oportunidades no Brasil.

Vale frisar que, no Sudeste estão concentrados mais da metade dos empregos do setor com 2,36 milhões de vínculos.

Já o saldo mensal de oportunidades, registrado em setembro deste ano, foi de 21,2 mil empregos no setor. No acumulado do ano, considerando os subsetores, o que mais gerou empregos formais na cadeia foi o de prestadores (88,9 mil), seguido por fornecedores (39,4 mil) e operadoras (4,9 mil). No total, o saldo do setor privado (133,3 mil) representa 6,2% do volume gerado pela economia (2,1 milhões).

Para acessar o estudo do IESS, na íntegra, [clique aqui](#).

**Fonte:** [IESS](#), em 17.11.2022.